EDSON NERY DA FONSECA

BIBLIOGRAFIA DE OBRAS DE REFERÊNCIA PERNAMBUCANAS

RECIFE
IMPRENSA UNIVERSITÁRIA
1964

BIBLIOGRAFIA DE
OBRAS DE REFERÊNCIA
PERNAMBUCANAS

EDSON NERY DA FONSECA

BIBLIOGRAFIA DE OBRAS DE REFERÊNCIA PERNAMBUCANAS

RECIFE
IMPRENSA UNIVERSITÁRIA
1964

PREFÁCIO

Alfonso Reyes, em cujos ensaios cheios de claridade e finura se pode encontrar as mais elegantes e adequadas epígrafes para qualquer espécie de livros sôbre livros, dizia, por exemplo, que "o conhecimento da literatura começa pela bibliografia". E se a literatura — em suas palavras "suceder imaginário" — chega a exigir essa iniciação, que dizer da ciência, "suceder real e permanente", ou da história, "suceder real e perecível", por essa mesma "realidade" mais dependentes ainda do correto manejo dos instrumentos bibliográficos?

Ao nos fornecer o autor desta **Bibliografia de Obras de Referência Pernambucanas** um instrumento com êsse destino iniciatório — iniciatório das coisas de Pernambuco — ao mesmo tempo se insere, êle próprio, como pernambucano que é, numa tradição cultural pernambucana que o seu livro evidencia do modo mais cabal: "a preocupação com o preparo de instrumentos de trabalho intelectual, de fontes bibliográficas, de sínteses documentárias, de obras cujo principal objetivo é servir aos que procuram informações de qualquer natureza" (cf. "Introdução"). A tradição, com efeito, não tem parado e seus pontos mais altos são medidos na **Nobiliarchia** de Borges da Fonseca, nas **Biographias** de Antônio Joaquim de Mello, no **Diccionario** de Vasconcelos Galvão, nos **Anais** de Pereira da Costa, na **Bibliotheca Exotico-Brasileira** de Alfredo de Carvalho e nos **Guias** de Gilberto Freyre.

O livro de Nery da Fonseca, se não quer ainda ser um dêsses pontos mais altos — porque é deliberadamente apenas um roteiro para o seu descobrimento e exploração — deixa contudo manifesto o seu caráter introdutório: êle prepara o caminho para uma obra a ser realizada dessa vez no âmbito da grande bibliografia, obra da qual desejo agora

falar, emendando o que sôbre o assunto dizia não faz muitas semanas em artigos para o Suplemento Literário do **Jornal do Commercio**. Cometi, de fato, o lapso de não citar o nome do autor desta **Bibliografia** quando defendia a idéia da compilação de uma "Bibliografia do Recife": Nery da Fonseca não só a iniciou, mas lhe deu muito maior amplitude, um canteiro de obra muito mais vasto, abrindo os ramos do compasso para circunscrever todo o Estado de Pernambuco, como revela na "Introdução". Lembro-me, além disso, de que, quando inaugurava, como bibliotecário, a fase moderna da biblioteca da Faculdade de Direito, que pretendia fôsse uma biblioteca largamente humanista, teve êle a idéia de organizar, à parte, um fichário da produção tipográfica pernambucana, trabalho que deve ser tido, portanto, como o primeiro passo para a realização da "Bibliografia Geral de Pernambuco".

Alegro-me de poder fazer tão depressa êsse reparo às minhas palavras, e também reforçá-las perante os órgãos responsáveis pela cultura pública em Pernambuco: a Biblioteca Pública, o Arquivo Público, o Museu do Estado, a Imprensa Oficial, a Universidade do Recife, a Secretaria de Educação do Estado, a Secretaria de Educação da Prefeitura, o Museu do Açúcar e a futura Casa de Cultura, órgãos, antigos e novos, que serão os únicos materialmente capazes de levar a cabo, em conjunto, êsse empreendimento básico da cultura pernambucana. Pois só ao poder público poderá ser cometida a execução de tarefa de tamanho vulto, definitivamente ultrapassada que se acha a era dos trabalhadores solitários como Pereira da Costa, Alfredo de Carvalho e Vasconcelos Galvão, êste tendo consumido em seu **Diccionario** quarenta anos de estudo (cf n.º 51).

O voto que aqui faço pelo decisivo desamarrar de tão importante projeto — êste do desenvolvimento da bibliografia pernambucana — inclui ainda outro que deve ser paralelo e simultâneo: o do desenvolvimento da indústria tipográfica em Pernambuco. Ambos, aliás, não constituirão pròpriamente instaurações mas a retomada de antigos caminhos, pois se a Bibliografia Geral de Pernambuco será a continuação do esfôrço magnífico representado pelos monumentos bibliográficos referenciados no presente livro, a renovação da tipografia pernambucana não será senão o redescobrimento do artesanato que produziu, por exemplo, a edição das **Biographias** de Antônio Joaquim de Mello ou —

mais significativamente ainda — os impressos realmente notáveis que sairam da oficina de Santos & Companhia, com certeza os melhores mestres-impressores que até agora tivemos, por isso mesmo merecedores de estudo especial no corpo dessa futura Bibliografia.

Graças, no Carnaval de 1964.

ORLANDO DA COSTA FERREIRA

CONTEÚDO

Prefácio 7

Introdução 13

Abreviaturas das fontes mais citadas 17

1. Bibliografias 21

2. Catálogos 27

2.1 Bibliotecas 28

2.2 Exposições 36

2.3 Diversos [armas; prédios; telefones] 38

3. Coleções 43

3.1 Estatística 43

3.2 Legislação 44

4. Dicionários 49

4.1 Mitologia 49

4.2 Direito 50

4.3 Potamografia e Toponímia 50

4.4 Lingüística 51

4.5 Botânica 54

4.6 Ictiologia 55

4.7 Medicina 55

4.8 Geografia e História 56

5. Guias 63

6. Repertórios Biográficos 71

7. Cronologias 81

Índice 85

Reproduz-se na capa e na fôlha de rosto, em ampliação, vinheta usada pela tipografia de Manuel Figueiroa de Faria na SYNOPSIS de Maia e Lana (cf. n. 70).

INTRODUÇÃO

As obras de referência foram tão bem definidas por Isadore Gilbert Mudge que preferimos traduzir integralmente seus conceitos, em vez de glosá-los ou tentar uma nova definição. Eis o que escreveu a iniciadora do **Guide to reference books**, hoje sob a responsabilidade de Constance M. Winchell: "Do ponto de vista do seu uso, os livros podem ser divididos em dois grupos: os que são destinados a uma leitura completa, para informação ou deleite, e os que foram feitos para consulta ou referência a uma informação definida. Os desta segunda classe são chamados livros de referência e são geralmente completos no seu objetivo, condensados no tratamento e organizados de acôrdo com um plano específico que facilite a leitura e o encontro da informação. Êste arranjo específico pode ser alfabético, como no caso de muitos dicionários e enciclopédias; cronológico, como nos compêndios históricos ou similares; tabular, como no caso de resenhas estatísticas; regional, como nos atlas; classificado ou sistemático, como no caso de algumas bibliografias, manuais técnicos, etc. Como tais livros são usados para o encontro de fatos únicos e definidos, uma aproximação alfabética dos mesmos é geralmente requerida, e se o livro não tem êste arranjo, deve dispor de um índice alfabético detalhado". [1]

A ilustre bibliotecária norte-americana não teve, evidentemente, a intenção de indicar, no trecho supra citado, todos os tipos de obras de referência. Aos por ela mencionados — atlas, bibliografias, dicionários, enciclopédias, repertórios cronológicos e estatísticos — podemos acrescentar — numa relação que também não pretende ser completa — almanaques, anuários, calendários, catálogos, códigos, coleções, elucidários, glossários, gráficos, guias, indicadores, índices, inventários, listas, mapas, plantas, repertórios biográficos, genealógicos e nobiliárquicos, tabelas, tábuas itinerárias, vocabulários, etc.

"Trabalhos documentários" foi como Paul Otlet denominou essa família bibliográfica. [2] Embora tenha sua origem na tradução do "reference book" anglo-americano, a expressão "obra de referência" é, em nossa língua, tão expressiva quanto sua homônima "obra de consulta", sendo, indiscutìvelmente, muito mais utilizada que esta. Os bibliotecários de língua castelhana também consagraram a expressão "libro de referencia", enquanto na França, usa-se indistintamente "ouvrage de référence" e "livre de consultation", preferindo os italianos "libro di consultazione". [3] Modernamente, surgiram duas novas denominações para o gênero, ambas igualmente sugestivas: "fontes do trabalho bibliográfico" [4] e "fontes de informação". [5] Preferimos, no título dêste guia de âmbito estadual, a expressão anglo-americana por ser a de uso mais generalizado em nossas bibliotecas, sendo lícito supor que êsse uso tenha se transmitido aos leitores.

A presente bibliografia compreende as obras de referência publicadas em Pernambuco ou relativas a assuntos e instituições pernambucanas. Ela constitui o primeiro resultado de uma pesquisa que estamos realizando há vários anos, com o objetivo de registrar (a) as obras de referência brasileiras e (b) as obras de qualquer natureza publicadas em Pernambuco. As obras aqui referenciadas pertencem ao primeiro grupo pelo seu gênero e ao segundo pela sua origem. Elas revelam um aspecto da tradição cultural de Pernambuco até agora esquecido: a preocupação com o preparo de instrumentos de trabalho intelectual, de fontes bibliográficas, de sínteses documentárias, de obras cujo principal objetivo é servir aos que procuram informações de qualquer natureza. Esta bibliografia mostra como é grande e valiosa a contribuição de Pernambuco para o guia das obras de referência brasileiras, a ser publicado, em 1963, peol Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, com o título **Bibliografia brasileira de referência**. Quanto à bibliografia geral do mesmo Estado, aguardamos, para seu prosseguimento, o indispensável apoio do Arquivo Público Estadual, aliás, já prometido pelo historiador Jordão Emerenciano, seu dinâmico diretor.

Como as obras de referência caracterizam-se antes pela forma do que pelo assunto, adotamos um arranjo formal — bibliografias, catálogos, coleções, dicionários, guias, repertórios biográficos e cronologias — subdividindo alguns grupos por assuntos e apresentando os verbêtes, dentro de

cada grupo ou sub-grupo, em ordem cronológica. Salvo nas poucas exceções expressamente indicadas, examinamos pessoalmente tôdas as obras aqui registradas. Os verbêtes se compõem de: a) número da obra (de acôrdo com a Classificação Decimal Universal); b) número de ordem do verbête (em conexão com os índices que se encontram no fim da bibliografia); c) autor ou responsável; d) título; e) notas tipográficas (lugar, editor ou impressor e ano da edição); f) notas bibliográficas (aspecto material); g) análise da obra.

Embora as plantas e os mapas devam ser encarados como materiais de referência, preferimos excluí-los dêste guia, pois sua natureza específica e o número dos publicados em ou referentes a Pernambuco exigem uma inventariação à parte. Também excluimos os almanaques, por serem objeto de uma bibliografia a ser publicada brevemente pelo Arquivo Nacional: iniciativa do seu eminente diretor José Honório Rodrigues.

A todos os que nos ajudaram na organização dêste guia de obras de referência — especialmente a Cordélia Robalinho de Oliveira Cavalcanti e Orlando da Costa Ferreira, cuja colaboração foi valiosíssima — apresentamos os nossos agradecimentos.

Recife, 1948-51
Rio de Janeiro, 1958-59
Brasília, setembro-outubro de 1960

EDSON NERY DA FONSECA

REFERÊNCIAS

1 MUDGE, I. G. — "Reference work and reference books". In: WINCHELL, Constance M. *Guide to reference books* ... 7th ed. Chicago, American Library Association, 1951, p.XVI.

2 OTLET, Paul — *Traité de documentation* ... Bruxelles, Editiones Mundaneum, 1934, p. 127.

3 Cf. VATICANO. Biblioteca Apostólica — "Termini bibliografici tradotti". In: *Norme per il catalogo degli stampati*. 3. ed. Città del Vaticano, 1949, p. 327-362 (nº 160) LEMAITRE, Henri & THOMPSON, Anthony — *Vocabularium bibliothecarii* [Paris] Unesco [1953] p. 30.

4 MALCLÈS, L.—N. — *Les sources du travail bibliographique* ... Genève, E. Droz; Lille, Librairie Giard, 1950-58. 3 t. em 4 v.

5 SABOR, Josefa Emília — *Manual de fuentes de información*. Buenos Aires, Kapelusz [1957] xii+335 p. (Contribuciones bibliotecológicas, 2).